

O MEIO AMBIENTE: TEMA TRANSVERSAL

Lucas, Rosa Elane Antória;¹

Timm, Cari Rejane Fiss;²

Gomes, Mario Conill.³

PALAVRA-CHAVE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL e TRANSVERSALIDADE.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) além de permear toda prática educacional na busca de uma ação reflexiva e crítica da realidade, também deve, como tema transversal, possibilitar a opção por diferentes situações desejadas, como responsabilidade, cooperação, solidariedade e respeito pela vida. Dentro de uma visão construtivista interdisciplinar do conhecimento, a EA visa a consolidação da cidadania a partir de conteúdos vinculados ao cotidiano e aos interesses da maioria da população.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), elaborados pelo Ministério de Educação e dos Desportos (MED), incluem a Educação Ambiental como tema a ser inserido transversalmente nas diversas áreas do conhecimento. A transversalidade no currículo escolar prioriza e contextualiza questões referentes ao meio ambiente de acordo com as realidades locais e regionais. Dessa forma, pode estabelecer na prática educativa, não só uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados, como também questões da vida real e da sua transformação (MEC/SEF, 1997 e 1998).

Tendo em vista a importância do estudo da transversalidade, a presente pesquisa baseia-se na justificativa das diversas faces que caracterizam o momento atual. Entre essas se pode mencionar o esgotamento rápido dos recursos naturais, o desenvolvimento mediante o uso de tecnologia altamente poluente, a negação de meios tecnológicos mais adequados, a crise de valores éticos e morais, especialmente da parte mais rica da humanidade, tornando insustentável o modelo de produção e consumo e colocando em risco as formas de vida no planeta.

¹ Universidade Federal de Pelotas - Profa. Departamento de Geografia e Economia. Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Agronomia – Produção Vegetal - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. E-mail – rclucas.sul@brturbo.com

² Universidade Federal de Pelotas - Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Agronomia – Produção Vegetal- Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel

³ Engº Agrº Profº Doutor do Depto. de Ciências Agrárias. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – Programa de Pós-Graduação em Agronomia

O objetivo desse estudo é verificar como são trabalhadas as questões ambientais no ensino rural, visto que os PCN's incluem o Meio Ambiente como tema de urgência social a ser transversalizado nas áreas do conhecimento. Além disso, o trabalho pretende criar um espaço para a reflexão com os segmentos da comunidade escolar sobre a sustentabilidade, a agroecologia, a cidadania, a equidade e a justiça social. O estudo também aponta para uma reestruturação curricular em torno de uma educação ambiental interdisciplinar.

JUSTIFICATIVA

O processo de modernização da agricultura brasileira – conservador, parcial, excludente e insustentável – que foi genericamente chamado de Revolução Verde, a partir dos anos 60, acelerou a exclusão social e a degradação ambiental no campo. Assim, vê uma estrutura fundiária baseada nos latifúndios, por meio de políticas de crédito e assistência técnica que valorizavam a agricultura patronal, levando à inviabilidade das pequenas propriedades.

Com o passar do tempo, a violência social e os danos ao meio ambiente, decorrentes da modernização, obrigaram a humanidade a rever as concepções do desenvolvimento e da hegemonia resultantes da Revolução Industrial. A destruição brutal dos recursos naturais fez com que a dimensão da sustentabilidade fosse incorporada ao discurso macroeconômico. A exclusão social, com os conflitos e focos de tensão, obrigaram os planejadores a agregar a perspectiva humana ao conceito de desenvolvimento.

A atual crise ambiental traz uma crítica ao modelo de desenvolvimento e também ao pensamento epistemológico dominante. O desafio está em repensar a Educação em sua totalidade, enfrentando a fragmentação do conhecimento. A EA deve ser um processo permanente em que os indivíduos e a comunidade ao tomarem consciência do seu papel, adquiram conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinações. Desse modo, tornam-se aptos a agir e a resolverem os problemas ambientais presentes e futuros (DIAS, 2001).

A Educação Ambiental não se reduz à informação e ao acesso a instrução. Ela envolve fundamentalmente a subjetividade, já que é impulsionada pelo desejo maior de fortalecer vínculos, entre os seres humanos, entre esses e o restante da natureza (BRANCO 2003).

Conforme Reigota, se o ensino da EA não tiver uma abordagem política, econômica, cultural e social, o mesmo será considerado como ensino de biologia e/ou ecologia, em que, na maioria das vezes o homem é apresentado como um elemento a mais na cadeia de energia (REIGOTA, 1998).

A Educação Ambiental, ao problematizar o modelo de desenvolvimento vigente, considera não apenas a degradação ambiental, mas os efeitos. Questionar esse modelo é libertar os sujeitos de uma vida reprodutora, assim, ampliando a percepção de que podem construir à sua realidade. Esse é o papel que a política de Educação Ambiental tem a desempenhar na construção da Escola Democrática e Popular.

O objetivo da política ambiental vai além da vertente comportamentalista educacional, procurando através da educação popular e emancipatória, novas atitudes na sociedade de consumo e tecnológica. Como consequência dessa Educação Popular teremos construções individuais e coletivas mais responsáveis com relação ao meio social e natural, articuladas a um projeto de desenvolvimento sustentável.

A adição do termo ambiental à educação nada mais é do que uma tentativa de ressituar o lugar ocupado pelo homem na natureza, reconhecendo as diversidades culturais, étnicas e biológicas dentro da unidade global.

METODOLOGIA

Esse trabalho centra-se em uma abordagem qualitativa. Conforme Minayo (2000, p.21) “[...] ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. [...] trabalha com um universo de significados, motivos, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...]”. Para melhor transcrever o cotidiano escolar optou-se por trabalhar com a pesquisa do tipo etnográfico, que proporciona práticas concretas, através da participação, da investigação e da ação educativa. Essa metodologia apresenta diversas técnicas para o desenvolvimento da pesquisa, sendo uma a observação participante e a outra as entrevistas intensivas, a fim de descrever e analisar o que se passa no dia-a-dia das escolas (MENGA & ANDRÉ, 1986).

Após a coleta e registro dos dados, ocorrerá a análise dos dados coletados, a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência (CHIZZOTTI, 1995).

A pesquisa caracteriza-se por um estudo de caso, pois “o caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo” (Goode e Hatt apud MENGA e ANDRÉ, 1986, p.17). A investigação desenvolve-se em uma escola pública rural, situada no 3º Distrito do Município de Pelotas, localidade Cerrito Alegre, com alunos do ensino fundamental, professores, direção, coordenação pedagógica, pais e funcionários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa demonstra alguns resultados parciais, como o interesse da comunidade local e escolar em participar de seminários sobre o desenvolvimento sustentável e agroecologia, a re-organização do currículo escolar de acordo com a realidade da comunidade rural e o estudo da educação ambiental como tema transversal no currículo escolar.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Brasília:MEC/SEF, 1998.
- _____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BECKER, D.F. **Sustentabilidade. Um novo (velho) paradigma de desenvolvimento regional**. In: **Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?** Sta.Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.
- BRANCO, Sandra. **Educação Ambiental: metodologia e prática de ensino**. R.Janeiro:Dunya,2003.
- CHIZZOTTI, A **Pesquisa em Ciências humanas e sociais**. S.Paulo:Cortez,1995.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. S.Paulo:Gaia, 2001.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**.S.Paulo:EPU,1986.
- MINAYO, M.C. de S. (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ:Vozes,1994.
- REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. S.Paulo:Brasiliense, 1998.

